

VI SEMINÁRIO CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE



LIVROS DE RESUMOS

FORTALEZA - CEARÁ
02,03 E 04 DE DEZEMBRO DE 2015

**VI SEMINÁRIO CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E
ESPIRITUALIDADE**

ORGANIZADORAS

KELMA SOCORRO LOPES DE MATOS
ELIZANGELA LIMA DO NASCIMENTO
PRICILA CRISTINA MARQUES ARAGÃO

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE PESQUISA CULTURA DE PAZ, JUVENTUDES E
DOCENTES (CNPQ-UFC)
COORDENAÇÃO GERAL KELMA SOCORRO ALVES LOPES
DE MATOS

**FORTALEZA - CEARÁ
02,03 E 04 DE DEZEMBRO DE 2015**

Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade VI

2015 Kelma Socorro Alves Lopes de Matos; Elizangela Lima do Nascimento; Pricila

Cristina Marques Aragão (Organizadoras)

Impresso no Brasil /Printed in Brazil

Efetuada depósito legal na Biblioteca Nacional

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Endereço da Faculdade de Educação

Rua Waldery Uchôa, nº 1. Benfica – CEP: 60020 -110

Telefones: (85) 3366.7665/ 3366.7665/3366.7667 – Fax: (85) 3366.7666

Coordenação Editorial

Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

Comitê Científico

Cláudia Maria de Moura Pierre (URCA)

Daniela Dias Furlani Sampaio (UNIFOR)

Dário Gomes do Nascimento (UFC)

Elizangela Lima do Nascimento (UFC)

João Wilame Coelho Graça (UFC)

Kelma Socorro Lopes de Matos (UFC)

Lúcia Helena Fônsaca Grangeiro (UECE)

Lúcia Vanda Rodrigues (UFC)

Maria do Carmo Alves do Bonfim (UFPI)

Maria do Socorro de Sousa Rodrigues (UFC)

Maria Joyce Maia Costa Carneiro (SEDUC)

Paulo Sergio Barros (SEDUC)

Pricila Cristina Marques Aragão (UFC)

Projeto Gráfico

Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes.

Catálogo na Fonte

Bibliotecária: Valnice Moraes Sampaio CRB – 3/1187

Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade (6.:2015: Fortaleza-CE).

Anais do VI Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade: 02, 03 e 04 de dezembro de 2015 / Kelma Socorro Alves Lopes de Matos; Elizangela Lima do Nascimento; Pricila Cristina Marques Aragão [organizadora]. – Fortaleza: IMPRECE, 2015.

47 p

Vários autores.

Evento realizado pela Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes.

ISBN 978-85-8126-118-8

1. Paz. 2. Espiritualidade. 3. Matos, Kelma Socorro Alves Lopes de II. Título.

CDD 327.1720

SUMÁRIO

EIXO 1 - ESCOLA, JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PARA A PAZ E VALORES HUMANOS

A INTERATIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO – OS DEZ PRINCÍPIOS PARA TORNAR-SE PESSOA NUMA SIMBIOSE DE PAZ

Francisco Ivonilton Rocha da Silva

Gesilane Domingos de Sousa.....p.10

CHAPEUZINHO VERMELHO SOLIDÁRIO!

Cristiane e Castro Feitosa Melo.....p.11

COMPLEXIDADE E EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PASSEANDO PELO PENSAMENTO DE EDGAR MORIN

Nei Alberto Salles Filho

Virgínia Ostroski Salles.....p.12

CONHECENDO A ECA E A CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

Selta Pereira.....p.13

DIVERSIDADE CULTURAL E VALORES PARA A JUVENTUDE: PROPOSTAS EDUCATIVAS NA EEF EDUCADOR PAULO FREIRE.

Évila Cristina Vasconcelos de Sá

Luciana Souza da Silva.....p.14

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E TRANSDISCIPLINARIDADE: SABERES E ESTADO DE HUMANIDADE

Rosamaria de Medeiros Arnt.....p.15

ESCOLA HDC NO AR: BRINCAR NA TERRA DA LUZ – DIVERSIDADE – NO MAR CULTURAL

Simone de Fátima Brichta.....p.16

ÉTICA E MORAL NO AMBIENTE ESCOLAR: PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO EM VALORES

Nívea da Silva Sales.....p.17

MODELO DE AÇÃO PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM CONTEXTOS ESCOLARES

Renata Araujo.....p.18

O FALAR AFROCEARENSE: UM DIÁLOGO SOBRE A PAZ A PARTIR DA LEI 10.639/2003

Patricia Pereira de Matos

Maria Kellynia Farias Alves.....p.19

OFICINA DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA ACADÊMICA: DIALOGICIDADE E VALORES DE PAZ NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Cândida Maria Farias Câmara

Adriana Albuquerque de Oliveira

Marlene Gomes Guerreiro.....p.20

PAZBOL: DINÂMICA QUE PROMOVE A CULTURA DE PAZ E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Francisca Regilânia Ferreira Lima

Lilian Virginia Carneiro Gondim.....p.21

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS PIBIC COM A CULTURA DE PAZ

Daniele de Sousa Lima

Jessany Terto Coelho

Kelma Socorro Lopes de Matos.....p.22

PROJETO “DIGA NÃO AO BULLYING RACIAL”: O BULLYING DE ORIGEM ÉTNICO-RACIAL E O SEU IMPACTO PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

Benimar De Oliveira Barbosa

Antonio Eufrásio Vieira Neto.....p.23

PROJETO CULTURA DE PAZ NO PIBID/PEDAGOGIA UFC: PROMOVENDO VALORES HUMANOS COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alan Abreu Noronha

Yara Leticia Alves Camelo.....p.24

PROJETO VIRANDO O JOGO: O ESPORTE EDUCACIONAL COMO DIMINUIÇÃO E PREVENÇÃO DA AGRESSIVIDADE DE ALUNOS

Luiz Torres Raposo Neto

Francisco Segundo da Rocha

Maria Petrília Rocha Fernandes.....p.25

REMEMORANDO UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE: DO COTIDIANO ESCOLAR AO CONTEXTO SOCIAL/HISTÓRICO

Osmar Hélio Alves Araújo

Maria Nerice dos Santos Pinheiro

Luís Távora Furtado Ribeiro.....p.26

SABIAGUABA SOB O OLHAR DOS JOVENS

Renata Ribeiro Torquato.....p.27

SEMEANDO A CULTURA DE PAZ: AÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA/UFC NA E.M. ALVORADA.

Antônia Fernandes Ferreira

Ana Patrícia da Silva Mendes Paton Viegas

Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório.....p.28

VALORES HUMANOS NA SALA DE AULA: UM HORIZONTE DE PAZ E CIDADANIA

Claudenice de Freitas Souza

José Ivaldo Mendes Rocha Júnior

Luiz Torres Raposo Neto.....p.29

EIXO 2 - DIREITOS HUMANOS, COMUNICAÇÃO, MÍDIA E PAZ

COM-VIDA: FORMANDO PROTAGONISTAS AMBIENTAIS PARA DESENVOLVER A CULTURA DE PAZ EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE/CE

Laricy Souza Alves Rodrigues

Claudenice De Freitas Souza

Renata Thaís Girão Firmo.....p. 31

DE PÉ NO CHÃO: DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA VILA

Morena Cristal Limaverde Sotero

Lucas Bezerra Brito.....p. 32

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CIDADANIA: DO AMBIENTE PARA A EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO PARA O AMBIENTE

Évila Cristina Vasconcelos de Sá

Luciana Souza Da Silva.....p. 33

PROJETO DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA - ESCOLAR (PROMECE): HORIZONTE DE PAZ

Francisca Regilânia Ferreira Lima

Lillian Virginia Carneiro Gondim.....p .34

PROJETO MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO: MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL, DIFUSÃO DA CULTURA DE PAZ

Nycole Isabelly Pereira Freire

Heyva Pitombeira

Ana Karine Miranda.....p. 35

REFLEXÕES PERTINENTES SOBRE ECOFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A PAZ NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Virgínia Ostroski Salles

Eloíza Aparecida Silva Ávila de Matos

Nei Alberto Salles Filho.....p. 36

UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

Bárbara Rainara Maia Silva

Daniele De Sousa Lima.....p. 37

USO DE IMAGENS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA

Hugo De Melo-Rodrigues

José Albio Moreira de Sales

Cícera Sineide Dantas Rodrigues.....p. 38

EIXO 3 - CULTURA DE PAZ, SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A BRINCADEIRA COMO POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ ENTRE CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA

Larissa Naiara Souza De Almeida

Avanúzia Ferreira Matias.....p. 40

A PAZ COMEÇA EM MIM: BIODANÇA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA DE PAZ

Pedro Marinho Dos Santos Junior

Maria Amilca De Souza Pinto.....p. 41

CONGREGAÇÃO IPI CIPÓ E PRECE: O PARADIGMA DO CUIDADO E APOIO ESPIRITUAL AOS ESTUDANTES DO PROGRAMA

Ana Maria Teixeira Andrade.....p. 42

DO EXCLUSIVISMO AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: DESAFIOS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Pedro Jônatas Da Silva Chaves

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro.....p. 43

MAGISTÉRIO INDÍGENA TREMEMBÉ SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTERCULTURAL

Anúsia Pires Pereira

Renata Lopes De Oliveira

João Batista Albuquerque Figueiredo.....p. 44

O DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DO TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO DO MEIO MABIENTE DO TRABALHO ADEQUADO E O PAPEL DAS ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DESSE DIREITO

Ana Paula Araújo Holanda

Marlea Nobre Da Costa Maciel

Maria Do Carmo Barros.....p .45

O ESTRESSE E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

Carlos Alexandre Holanda Pereira

Manoel Pineo De Sousa.....p.46

O PROJETO SOCIAL CIDADE CRIANÇA E SUA INFLUENCIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Jarbiani Sucupira Alves de Castro

Gisela Isolde Waechter Streck.....p. 47

EIXO 1



**ESCOLA, JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PARA A PAZ
E VALORES HUMANOS**

A INTERATIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO – OS DEZ PRINCÍPIOS PARA TORNAR-SE PESSOA NUMA SIMBIOSE DE PAZ

Francisco Ivonilton Rocha da Silva¹
Gesilane Domingos de Sousa²

RESUMO

O século XXI requer daqueles que trabalham com a educação desafios que provoquem mudanças. Pois estas são uma constante na vida das pessoas, não há vida estática, imutável, portanto, preparar-se e estar preparado para tais mudanças é mister daquele que se propõe emergir nas águas profundas do saber no intuito de refazer o caminho descoberto com seus aprendizes. Então, como realizar essa travessia sozinho e depois acompanhado? Ter uma consciência de mudança reside em mudar em si, logo, tornar-se pessoa é o mote do que se segue, é o que cada um deseja em sua vida. Para continuarmos na direção dos desafios e mudanças, lançamos o seguinte questionamento: como se dá a interatividade entre professor e aluno numa simbiose de paz? Nosso objetivo foi através de um estudo bibliográfico, tomando Carl R Rogers como autor para apresentar algumas ações que podemos assumir para que possamos ser melhores profissionais e agentes transformadores, condutores de jovens e adultos num ambiente de aprendizado de cultura de paz e num trabalho de ética e espiritualidade. Os princípios aqui apresentados serão norteadores para se promover a paz no recinto escolar, pois contribuirão para que entre professores e alunos haja uma relação de respeito e solidariedade, e que possam dessa maneira desenvolver na escola uma condição favorável para o cultivo da paz e quiçá estender essa ideia até a família e porventura à sociedade, e assim o indivíduo poderá refazer o conceito da palavra humanidade.

Palavras-chave: Pessoa; Interatividade; Paz.

¹Bacharel e Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor/tutor do Centro Universitário Christus/Unichristus; professor pesquisador/tutor da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UECE). E-mail: ivoniltonrocha@gmail.com

²Graduada em Letras - com uma Especialização em Língua Portuguesa (UPE) e outra em Literatura Brasileira (URCA). Atualmente é professora efetiva do Estado (concursada desde 1998), leciona na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Mestranda em Planejamento de Políticas Públicas (UECE). E-mail: gesilaneds@gmail.com

CHAPEUZINHO VERMELHO SOLIDÁRIO

Cristiane e Castro Feitosa Melo¹

RESUMO

A história do “Chapeuzinho Vermelho Solidário!” tem como principal objetivo analisar a contribuição da experiência para a educação, como protagonistas os alunos da Escola Nilson Holanda no processo de conscientização e solidariedade. A experiência iniciou-se na Escola e desenvolveu-se em uma Instituição que cuida de crianças em tratamento contra o câncer, o Lar Amigos de Jesus. O trabalho de arte/literatura foi essencial ao combinar, sequencialmente, uma história infantil, em que os alunos foram os protagonistas desde a produção de roteiro, figurinos e narração, com a espiritualidade de cada um no processo de cultivar os valores humanos entre os estudantes da escola e área circunvizinha, considerada zona de periferia da cidade de Fortaleza, no momento em que eles levam a questão “de ser solidário”, “da doação” para fora da área da escola e arrecadam: alimentos, roupas, brinquedos, sapatos e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso etnográfico e sob o ponto de vista metodológico, adotou-se a observação *in loco* do protagonismo e das condições originais da área para apresentação e fotografia. Realizou-se a produção de roupas para a interpretação, adaptando e reutilizando vestes e utensílios pessoais dos alunos. Os resultados evidenciaram que a arte em conjunto com a criatividade fortalece a inovação e, a produção brotada nesse princípio é o componente social responsável pelo aumento das ações solidárias, o que vem a facilitar a tomada de consciência em relação à responsabilidade tendo como base a sociedade local, mostrando o esforço pessoal, coletivo, artístico e cultural nessa conscientização.

Palavras-chave: História Infantil; Protagonismo Juvenil; Educação; Valores Humanos; Solidariedade.

¹ Doutora em Geografia. Professora de Arte/Literatura na Escola Municipal Nilson Holanda.

COMPLEXIDADE E EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PASSEANDO PELO PENSAMENTO DE EDGAR MORIN

Nei Alberto Salles Filho¹
Virgínia Ostroski Salles²

RESUMO

O presente trabalho trata das reflexões sobre o pensamento complexo de Edgar Morin e suas possibilidades na construção do campo da Educação para a Paz. São reflexões realizadas a partir de estudos e seminários desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná (NEP/UEPG). Aponta a discussão teórica sobre “Paz e Violência” como dimensões concretas, antagônicas e complementares das relações humanas e sociais. Ao dar forma ao conjunto destas reflexões foram estabelecidos como objetivos: ampliar as relações da Paz e da Violência no âmbito do pensamento complexo; compreender as relações ampliadas dos termos; superar o limite do mero antagonismo dos conceitos, o que empobrece sua reflexão. Para tanto, partimos dos estudos da complexidade, no pensamento de Edgar Morin, além de buscar subsídios em estudos específicos relacionados às questões da Paz, especialmente em referência à Educação para a Paz. Esta discussão é fundamental para o contexto educacional atual, particularmente ao discernimento sobre a necessidade de tratar destes temas com mais entendimento conceitual. A Educação para a Paz busca não o enfrentamento, mas bases para o diálogo e possível entendimento dos conflitos que muitas vezes são geradores de violências. A educação na perspectiva da paz tem um olhar sobre como se estabelecer mecanismos de resolução não violenta dos conflitos. Desta forma, percebemos que o trabalho viabiliza um ensaio do momento atual e complexo em que vivemos.

Palavras-chave: Paz; Educação para a Paz; Complexidade.

¹Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP/SP). Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Membro do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências (NEP/UEPG). E-mail: prof.neialberto@hotmail.com

²Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa/PR. Aluna do Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR/Campus Ponta Grossa). Membro do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências (NEP/UEPG). E-mail: virginia.utfpr@gmail.com

CONHECENDO O ECA E A CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

Maria Selta Pereira¹

RESUMO

O presente artigo surgiu a partir da experiência com alunos do 6º ano de uma escola da rede pública do Município de Fortaleza. Tendo como tema: Conhecendo o ECA e a Cultura de Paz na Escola. Tem como objetivo conhecer o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), refletindo no conteúdo que direciona ao reconhecimento dos direitos e deveres de um cidadão para cultura de paz no ambiente escolar. E como referencial teórico: ECA (2011), Nascimento (2009), Matos (2010), Oliveira (2006). Que nos auxilia a repensar nas ações constituídas sobre direitos e deveres com ênfase na Cultura de Paz. Foi utilizada a metodologia, pesquisa de campo, entrevista, Diário itinerante. Resultados obtidos foram satisfatórios, participação coletiva dos educandos, maior com aprendizagem e compreensão dos valores (solidariedade, paz, fé, liberdades, justiça e outros) direitos e deveres no cotidiano escolar.

Palavras-chaves: ECA; Paz; Vivências.

¹ Professora da Rede Municipal de Fortaleza. Atualmente na função de Coordenadora do Programa Mais Educação. Graduada em Pedagogia – UVA. Habilitação Português e Inglês - UVA. Especialização em Ciências da Religião - ICRE./ Esp. Em Gestão Educacional - UFSM. / Esp. Psicopedagogia Institucional e Clínica – FALC / Esp. Psicomotricidade – UECE (andamento).

DIVERSIDADE CULTURAL E VALORES PARA A JUVENTUDE: PROPOSTAS EDUCATIVAS NA EEF EDUCADOR PAULO FREIRE.

Évila Cristina Vasconcelos de Sá.¹
Luciana Souza da Silva.²

RESUMO

Nesta comunicação abordaremos as características que tangem à temática da Diversidade Cultural nas escolas que envolvem aspectos da cultura, da religião, das questões étnico-raciais, de gêneros e de pessoas com deficiências com a proposta curricular da Escola Municipal Educador Paulo Freire da cidade fortalezense. Como fonte, utilizaremos a orientação do Projeto desenvolvido no ano passado da turma do 7º ano B, para a IV Feira de Ciências 2014, nossas percepções profissionais (como educadoras desta instituição escolar), um artigo sobre a referida escola com viés econômico e geográfico, e, por fim, vincular o documento referente as orientações dos Projetos Especiais abordando a Cultura de Paz e os Valores Humanos.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Paz; Propostas de educação em valores

¹Professora da rede pública de Fortaleza e Historiadora. Especialista em Metodologia do Ensino de História pela UECE. Aperfeiçoamento em Educação Ambiental pela UFC. Graduada em Pedagogia na UECE

²Professora de Ciências da rede pública de Fortaleza. Graduada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Especialista em Educação Ambiental e sustentabilidade pela Universidade Cândido Mendes-UCAM.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E TRANSDISCIPLINARIDADE: SABERES E ESTADO DE HUMANIDADE

Rosamaria de Medeiros Arnt¹

RESUMO

Este trabalho apresenta as reflexões iniciais de uma pesquisa-ação realizada no âmbito do Programa Geração da Paz, da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará, na qual realizamos a formação de professores e gestores para uma Educação para a Paz. Estruturamos nossa proposta de Educação para a Paz em processo de formação-ação, referendados na complexidade e na transdisciplinaridade, considerando os saberes: saber ver, saber escutar, saber compreender, saber comprometer-se. Sucintamente indicamos o significado de cada saber e do método que adotamos na formação, baseado na Educação Biocêntrica e em princípios como o cuidado, lentidão, reconhecimento dos diferentes tempos e a inteireza humana.

Palavras-chave: Educação para a paz; Transdisciplinaridade; Complexidade; Formação de professores.

¹Pesquisadora colaboradora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do Programa Geração da Paz da Pró-reitoria de Extensão. Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP na temática Docência transdisciplinar.

ESCOLA HDC NO AR: BRINCAR NA TERRA DA LUZ – DIVERSIDADE – NO MAR CULTURAL

Simone de Fátima Brichta¹

RESUMO

Esta experiência estética e ética em práticas educativas, com registros imagéticos digitais, está sendo realizada no projeto “No ar: brincar na terra da luz – diversidade – no mar cultural”, na Escola Municipal Hilza Diogo Cals, localizada na periferia da capital do Ceará. O estudo deteve-se em um movimento na captura de dados visuais publicados em redes sociais, em práticas educativas desenvolvidas no âmbito da construção coletiva de um projeto político pedagógico da escola. A pesquisa visa possíveis traços inovadores na educação pública, significando a participação da comunidade escolar, em um olhar mais alargado na forma de pensar o universo que nos cerca. A comunidade, em grande maioria, ocupa pela primeira vez os equipamentos culturais da própria cidade, participando das aulas de campo da escola. São práticas culturais, acontecendo nos teatros, salas de cinema, museus, universidades, praças, parques, praias e outros espaços educativos. A proposta do projeto gravita em aprendizagens de novos saberes, na fruição e promoção da imaginação e seu meio criativo de expressão no encontro de cada um, com si e com o outro, na valorização de uma cultura de paz, em uma região de Fortaleza, no Mondubim, um bairro com altos indicativos de violência. São práticas de Educação Ambiental, em histórias contadas sobre as culturas indígenas e as raízes africanas.

Palavras-chave: Comunidade Escolar; Cultura Ancestral; Cultura de Paz; Educação Ambiental.

¹Mestre em Educação Brasileira, psicopedagoga, especialista em Gestão Escolar e Metodologias do Ensino da Arte. Simon3b3@gmail.com

ÉTICA E MORAL NO AMBIENTE ESCOLAR: PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO EM VALORES

Nívea da Silva Sales¹

RESUMO

O presente artigo resultou de uma pesquisa desenvolvida sobre os textos estudados e discutidos na disciplina de Moralidade em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfoca reflexões sobre a ética e a moralidade na formação do indivíduo, visando o desenvolvimento dos princípios morais e éticos no intuito de ajudar os discentes a se tornarem cidadãos, propondo ações de caráter reflexivo e não moralizador. Tem como objetivo destacar o papel do docente na construção de uma proposta que foque no trabalho com valores pautados em possibilidades que evidenciem a ética como necessária e capaz de permitir um relacionamento “bom” e “justo” entre os atores educacionais, sem precisar impor as regras, ou seja, os discentes vão criar as próprias normas de conduta a partir da necessidade, através da atuação dos mesmos em trabalhos voluntários. Foi utilizado como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica. Do exposto, os temas aqui tratados buscaram defender que a escola não necessariamente conseguirá responder todas as questões quando se trata de ética, moral e cidadania, nem deverá se considerar fracassada por não conseguir atingir tal objetivo. Se esse trabalho proporcionar um caráter crítico de reflexão e proporcionar debates que levem a boa conduta, já terá cumprido sua missão enquanto formadora de vidas. Sendo assim, a escola é peça fundamental para a construção da dignidade humana e é com ela que são adquiridas as responsabilidades, que contribuem tanto para o aperfeiçoamento dos valores morais quanto para a construção e o fortalecimento das relações sociais.

Palavras-chave: Valores Morais. Dignidade Humana. Relações Sociais.

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. E-mail: nívea-sales@hotmail.com

MODELO DE AÇÃO PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM CONTEXTOS ESCOLARES

Renata Araujo¹

RESUMO

Desde 2010, Terre des hommes (Tdh) desenvolve no Brasil um projeto de justiça juvenil, partindo de uma problemática central: o índice crescente de violência em que adolescentes são vítimas e agressores. Ao colocar em pauta a temática da violência juvenil, compreende-se que isto não se dá somente na execução de medidas socioeducativas âmbito do sistema de justiça juvenil, mas que é preciso pensar e implantar estratégias para sua prevenção. Ao longo da execução do projeto regional em justiça juvenil, constatou-se que para a prevenção da violência o trabalho comunitário junto as escolas têm sido um fator central, por sua função social educativa, e ainda, por ser um espaço de convivência para construção de conhecimentos e sociabilidade. Especificamente nas escolas, a problemática referente ao fenômeno da violência, em análises situacionais elaboradas por Tdh, se manifesta principalmente através do *bullying*, ameaças, violência e agressão física, uso de armas, exposição à situação vexatória (humilhação, discriminação), violência sexual, principalmente contra meninas, conflito entre gangues e dano ao próprio patrimônio. Diante desse contexto, Tdh atua propondo um trabalho para que possam lidar positivamente, no sentido de evitar a violência ou intervindo sobre a mesma. Como meio de intervenção para prevenção da violência e de seu tratamento, utiliza como recurso as práticas restaurativas para gestão positiva de conflitos e procedimentos de proteção que serão apresentados neste trabalho.

Palavras-chave: Práticas Restaurativas; Prevenção da Violência Juvenil; Educação para a Paz.

¹ Pedagoga Renata.araujo@tdhbrasil.org

O FALAR AFROCEARENSE: UM DIÁLOGO SOBRE A PAZ A PARTIR DA LEI 10.639/2003

Patricia Pereira de Matos
Maria Kellynia Farias Alves

RESUMO

Este trabalho nasceu da necessidade de perceber e revelar a oralidade africana presente no cotidiano dos 184 municípios cearenses, indo na contra mão dos defensores da ideia de que “ no Ceará não existe negro”. Buscamos nas lembranças de infância, nos **cochilos**, na **bagunça**, no medo de **marimbondos**, nos carinhosos **cafunés**, nos **angus**, na **ginga** dos bilros na almofada de renda, que só vovó sabia fazer. Nas noites que caminhávamos pelas **capoeiras** até chegar a casa dos contadores de histórias onde nos sentávamos ao redor das fogueiras no meio do terreiro, enquanto nossas mães rezavam o rosário para Nossa Senhora; na água que tirávamos da **cacimba** para nos banhar e assim findar a **cantiga** de **moleque** levado depois de muito correr e brincar com minha irmã **caçula**. Suscitando nas memórias ancestrais o pertencimento e empoderamento étnico-racial. Este trabalho de pesquisa intervenção tem como objetivo revelar a presença negra no Estado do Ceará e todo seu legado ancestral por meio da tessitura das palavras do cotidiano cearense. Estabelecendo estudos, rodas de diálogos, formação de grupos de contação de histórias e produção de material didático com uma turma de 5 ano numa escola do Genibaú, uma de oitavo ano na cidade de Maracanaú e turmas de Pró-jovem possibilitando tratamento didático para a efetivação da lei 10.639/2003 que orienta o estudo da história e da cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, inserido nos conteúdos curriculares com o intuito de construir uma sociedade que respeita à diversidade e possibilita relações pacificadoras.

Palavras-chave: Linguagem, África, História, Currículo

OFICINA DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA ACADÊMICA: DIALOGICIDADE E VALORES DE PAZ NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Cândida Maria Farias Câmara¹
Adriana Albuquerque de Oliveira²
Marlene Gomes Guerreiro³

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre a experiência das oficinas de Preparação para a Vida Acadêmica (PVA) enquanto uma proposta dialógica e biocêntrica para a construção de valores de paz no ambiente acadêmico da Faculdade Rainha do Sertão (FCRS), situada na cidade de Quixadá, Ceará. As oficinas são realizadas com as turmas de primeiro e segundo semestre da faculdade e tem como intuito acompanhar o processo de adaptação dos alunos à vida acadêmica. Compreende-se o primeiro ano do estudante como um período crítico e permeado de dúvidas. Nesse sentido, não basta garantir o acesso dos jovens ao Ensino superior, mas acompanhar e lutar por sua permanência. As oficinas são promovidas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) em parceria com o curso de Psicologia da FCRS e os resultados podem ser captados nas falas dos estudantes sobre as dificuldades de mudança de residência, autonomia para organização de casa, estabelecimento de novos vínculos na faculdade e anseio quanto aos mecanismos de financiamento dos estudos. Como resultado pode-se perceber que o ambiente dialógico da oficina proporciona um espaço em que os jovens compartilham suas experiências e resolvem conflitos por meio da mediação dos facilitadores da oficina, assim como, contribui para estabelecer valores de paz logo no primeiro ano dos estudantes universitários.

Palavras-chave: diálogo, paz, ensino superior

¹Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

²Psicóloga graduada pela Faculdade Católica Rainha do Sertão e Psicopedagoga.

³Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão. Graduada e Mestre em Teologia.

PAZBOL: DINÂMICA QUE PROMOVE A CULTURA DE PAZ E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Lillian Virginia Carneiro Gondim¹
Francisca Regilânia Ferreira Lima²

RESUMO

O respectivo trabalho tem como intuito apresentar a dinâmica do Pazbol como uma prática circular que favorece maior integração entre as pessoas, esclarecimentos de diálogos embasados na comunicação não violenta e a sementeação para uma cultura de paz. A pesquisa foi desenvolvida a partir da prática do Corfebol, jogo este que é conhecido por incentivar pessoas para a inclusão social e para o exercício da antiviolença. A dinâmica do Pazbol refere-se à construção do desenvolvimento do homem quanto ao exercício da tolerância, da comunicação positiva, da cooperação e da não competitividade. E isso significa que essa dinâmica proporciona ao ser humano uma habilidade cooperativa em transmitir à pessoa a viabilidade de melhor convivência com os demais. O trabalho se utilizou de uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório e contou, como aporte teórico, contribuições de autores referentes à temática da comunicação não violenta, do corfebol e da cultura de paz. O Pazbol como prática circular cooperativa estabelece uma cultura de paz entre as pessoas por incentivar à união do que a segregação que muito ocorre em jogos competitivos.

Palavras-chave: Cultura de Paz; Pazbol; Prática Circular.

¹Mestranda em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Atua como Assessora Técnica do Ministério Público do Estado do Ceará.

²Especialista em Gestão Escolar pela Facet. Graduada em Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade Vale do Acaraú, Atua como Técnica na Secretaria de Educação do Município de Horizonte.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS PIBIC COM A CULTURA DE PAZ

Daniele de Sousa Lima¹

Jessany Terto Coelho²

Kelma Socorro Lopes de Matos³

RESUMO

A Cultura de Paz tem como o objetivo de disseminar a convivência pacífica, solidária, e que respeite os Direitos Humanos. É importante destacar que a Cultura de Paz não exclui a existência de conflitos, e sim ajuda a lidar com eles de modo não-violento, através do diálogo, da educação, da tolerância. É o que conhecemos como **Paz Positiva**: um conceito de Paz que acolhe os conflitos, e enxerga uma forma melhor de resolvê-los. “O conceito de paz positiva, com o qual concordamos, está ligado à justiça e à sustentabilidade, aos direitos humanos e à democracia.” (MATOS, 2010, p. 20). A Cultura de Paz trabalha temas como Educação para a Paz, Mediação de Conflitos, Educação em Valores, essenciais à aprendizagem e ao respeito no convívio social. Todos os espaços educacionais têm um papel importantíssimo na mudança positiva do nosso quadro social, orientando as pessoas em um caminho de conhecimento e vivência dos valores humanos, de modo que suas ações estejam pautadas sobre esse pilar. Para isso, é necessário que possamos estar atentos à nossa postura na convivência cotidiana, que o exemplo se faça na concretude das relações solidárias, respeitosas, acolhedoras. Faz-se necessário, então, que os temas relacionados à cultura de paz estejam presentes nos cursos de formação de Educadores, possibilitando reflexões, compreensão, diálogo, afetividade, ou seja, novas formas de produção de saberes e fazeres educacionais, canal de inspiração para uma mudança social.

Palavras-chave: Cultura De Paz; Educação Para A Paz; Mudança Social

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: danniele.asd@hotmail.com

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: jessanycoelho10@hotmail.com

³ Profa Associada do Departamento de Fundamentos em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – UFC. E-mail: kelmatos@uol.com.br

PROJETO “DIGA NÃO AO BULLYING RACIAL”: O BULLYING DE ORIGEM ÉTNICO-RACIAL E O SEU IMPACTO PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

Benimar De Oliveira Barbosa¹
Antonio Eufrásio Vieira Neto²

RESUMO

O ambiente escolar é carregado de simbologias sociais, que se manifestam de diversas formas, sendo que uma delas é o racismo. Na escola existem variáveis que, por muitas vezes, o currículo escolar por si só não dá conta de vencer os desafios pedagógicos. O preconceito racial, que é um deles, está presente no ambiente educativo formal. Contudo, mesmo que disfarçadamente, a negação do “diferente” em detrimento da homogeneização branca se faz presente, tornando o ambiente escolar suscetível à prática de discriminação, muitas vezes manifestando-se em forma de *bullying*. Os jovens estudantes, por muitas vezes, se utilizam da diversidade racial para a prática do *bullying*, usando expressões de conotação pejorativas como: tição, carvãozinho e bola de piche. Essa situação, na maioria das vezes, se acirra ao extremo, levando os meninos e meninas se envolverem em atos de violência, transformando a escola em um ambiente hostil ao aprendizado e à convivência pacífica. Visando solucionar esta problemática, o projeto propõe uma intervenção com alguns pilares pedagógicos: participação, pesquisa e protagonismo, o que torna possível a obtenção de uma notável evolução. Observou-se a diminuição dos casos de *bullying* de origem racial na escola, e, após a execução do projeto, com a continuidade do debate temático em sala de aula, verificou-se maior aceitação dos estudantes negros/as em relação a sua identidade racial, além de implicar, também, numa maior aceitação dos estudantes não negros por essa presença de matriz africana na escola.

Palavras-chave: Racismo; Etnia; *Bullying*; Violência.

¹ Professor Efetivo e Coordenador Pedagógico - Escola Municipal Waldemar Barroso, Fortaleza - CE. Especialista em Gestão Escolar. Licenciado em Filosofia – Universidade Estadual do Ceará.

² Doutorando em Bioquímica e Licenciado em Química - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

PROJETO CULTURA DE PAZ NO PIBID/PEDAGOGIA UFC: PROMOVENDO VALORES HUMANOS COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alan Abreu Noronha¹
Yara Leticia Alves Camelo²

RESUMO

O trabalho retrata experiência vivenciada no Projeto “Cultura de paz” realizado pelos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola Municipal Alvorada, localizada no bairro Sapiranga em Fortaleza. Esse projeto surgiu da necessidade de desenvolvermos no ambiente escolar atividades que promovessem valores humanos na formação das crianças, favorecendo a convivência na escola e no meio social em que vivem, bem como, um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem e na construção de uma cultura de paz. As atividades desenvolvidas durante o projeto tiveram como referência a inspiração em pacifistas que lutaram pela paz no Brasil e no mundo. Nas turmas do Infantil V ‘A’ e ‘C’, por exemplo, Chico Mendes e Zilda Arns serviram de modelo para o trabalho de divulgação e promoção da paz. Realizamos, para tanto, intervenções que consistiram em apresentar a biografia dos pacifistas, produções de desenhos, contação de histórias, dramatizações, dentre outros. Vimos, como resultado, que hoje é crucial trabalharmos com temáticas que disseminem uma cultura de paz nas escolas e o ensinamento dos valores humanos, e através do projeto, percebemos um sentimento de união em prol desta causa por meio do comprometimento, esforço e dedicação por parte de toda a equipe escolar. E mais do que isso, constatamos o quanto as crianças aprenderam de forma lúdica e significativa diversas práticas associadas aos valores humanos em favor da propagação do amor, do respeito e do cuidado ao próximo, não somente dentro do espaço da escola, mas também no familiar e no comunitário.

Palavras-chave: Escola; Cultura de Paz; Valores humanos.

¹Graduando do Curso de Pedagogia/UFC, Bolsista PIBID

²Graduanda do Curso de Pedagogia/UFC, Bolsista PIBID

PROJETO VIRANDO O JOGO: O ESPORTE EDUCACIONAL COMO DIMINUIÇÃO E PREVENÇÃO DA AGRESSIVIDADE DE ALUNOS

Luiz Torres Raposo Neto¹
Francisco Segundo da Rocha²
Maria Petrília Rocha Fernandes³

RESUMO

O estudo apresenta um modelo piloto de projeto esportivo, delineando o esporte como elemento social e cultural de um povo, tem em sua vertente educacional a prática lúdica e inclusiva com um forte potencial de desenvolvimento para uma cultura de paz no contexto escolar. Desta forma o trabalho tem como objetivo propor mecanismos pedagógicos através do esporte, democratizando o acesso à prática esportiva, com caráter formativo educacional para amenizar a agressividade dos alunos da rede pública de ensino no município de Horizonte. A agressividade é uma preocupação constante percebida pelos docentes e discentes, a mídia como meio de comunicação retratam acontecimentos violentos protagonizados por alunos nas escolas, desde pequenas ofensas até agressões físicas. Sabe-se que o ambiente escolar é onde a criança passa o maior período do dia, onde deve ser indispensável à conduta dos educadores para desenvolver alternativas no sentido de modificar o comportamento social destas crianças. O estudo consiste em um método descritivo de natureza qualitativa, a partir de um relato de experiência com a utilização de diários de anotações das ações desenvolvidas no projeto, onde são planejadas semanalmente numa perspectiva educacional e esportiva. Como aportes científicos foram consultados (LDB, 1996), (DARIDO, 2004), (PCNS, 1997), o esporte vem como um atrativo para se fazer reflexões juntamente com as crianças, sobre temas do meio esportivo e também do seu cotidiano, para que aos poucos se vá incorporando em suas atitudes, valores sobre cidadania, cooperação, respeito e tolerância, favorecendo um ambiente de cultura de paz para as escolas numa dimensão afetiva e social.

Palavras-Chave: Esporte Educacional; Cultura de Paz; Escola.

¹Professor da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Mestrando em Ensino na Saúde (UECE). Especialista em Fisiologia e Biomecânica do Movimento (FIC). Graduado em Educação Física (UESPI)

²Professor da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Especialista em Psicopedagogia (UVA). Graduado em Educação Física (UVA)

³Professora Colaboradora do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Mestranda ensino na Saúde-UECE

REMEMORANDO UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE: DO COTIDIANO ESCOLAR AO CONTEXTO SOCIAL/HISTÓRICO

Osmar Hélio Alves Araújo¹

Maria Nerice dos Santos Pinheiro²

Luís Távora Furtado Ribeiro³

RESUMO

Considerando que no cenário educacional ainda há desafios no processo de legitimação de uma educação que transforme as práticas pedagógicas acríticas e mirando a educação como pilar interveniente na transformação da sociedade e para a formação de sujeitos críticos, autônomos nos processos de ensino e de aprendizagem, o texto discorre sobre educação como práxis de liberdade com âncora na prática pedagógica, ou seja, na evocação de uma experiência docente na educação básica. Verifica-se, contudo, que os relatos de experiências contribuem para o processo de formação contínua do docente, pois permitem compreender a ação pedagógica, uma vez que é imprescindível ao professor tornar-se cômico do que faz ou pensa em relação a sua prática pedagógica. Nessa direção, o texto aponta para uma concepção de educação como processo de humanização, problematização, conscientização, diálogo, compreensão e intervenção na realidade concreta, entendendo que o magistério como compromisso com a transformação da sociedade assume pano de fundo dessa prática pedagógica interveniente na sociedade. Com âncora em um referencial teórico constituído especificamente pela Pedagogia Freireana, considerando as contribuições freireanas no tocante a pedagogia da autonomia, do oprimido, da indignação e da esperança, apresenta-se aqui algumas reflexões que convergem para o entendimento de educação em uma perspectiva crítica, holística e imbricada, mormente, pela realidade social em detrimento da transmissão de conteúdos de forma linear, mecânica. Os resultados suscitam a compreensão de educação fincada na realidade, no mundo, no contexto dos sujeitos e cujos conteúdos emergem como processo de reflexão, discussão e intervenção para a transformação do mundo.

Palavras Chaves: Prática pedagógica; Educação problematizadora; Transformação.

¹Mestrando em Educação/Universidade Federal do Ceará (UFC)osmarhelio@hotmail.com

²Mestranda em Educação/ Universidade Federal do Ceará (UFC) nematu@gmail.com

³ Professor associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.
luistavora@uol.com.br

SABIAGUABA SOB O OLHAR DOS JOVENS

Renata Ribeiro Torquato¹

RESUMO

Este trabalho aborda uma construção pedagógica realizada no bairro Sabiaguaba situado na cidade de Fortaleza a partir de uma ação coletiva envolvendo um grupo de jovens moradores do bairro, visando o estudo e a pesquisa sobre a história local de Sabiaguaba. A pesquisa em história local congregou a metodologia dos Círculos de Cultura da Educação Biocêntrica e os princípios de ética da Permacultura- princípios da ética do cuidado- para o processo de ensino-aprendizagem permitindo a investigação, identificação e interpretação do patrimônio local de Sabiaguaba para que os jovens se apropriassem dos diversos bens para eles significativos. Para efetivação deste objetivo realizamos encontros periódicos durante três meses no bairro Sabiaguaba. Em seu estudo a história local abrange a escola, as casas, os espaços do trabalho e do lazer, toda a paisagem que circunda e ao mesmo tempo está dentro, se mistura e faz parte da identidade humana. A revisão bibliográfica se realizou com base no diálogo entre Figueiredo (2007), Holmgren (2007) e Cavalcante (2008). Essa base pedagógica de inspiração freiriana revela valores que dizem respeito à relação com o tempo, com o espaço, com o entorno, com o outro, com a capacidade de observar e cuidar, diz respeito também ao estar em grupo, ouvir o outro, além de fortalecer os vínculos comunitários e a conexão com a vida. Nossa ação culminou com a exposição imagética: Histórias do meu lugar, onde os jovens puderam apresentar o resultado de suas vivências e de seu olhar sobre a comunidade.

Palavras-chave: História Local; Círculos de Cultura; Permacultura.

¹Aprendiz do curso de Formação Holística de Base da UNIPAZ. Especialista em Educação e Permacultura para a sustentabilidade das Unidades de Conservação - UECE. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-UFC

SEMEANDO A CULTURA DE PAZ: AÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA/UFC NA E.M. ALVORADA.

Antônia Fernandes Ferreira¹
Ana Patrícia da Silva Mendes Paton Viegas²
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório³

RESUMO

O presente trabalho é decorrente de experiência vivenciada na rede municipal de ensino, em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Alvorada (EM Alvorada) em Fortaleza/CE, em parceria com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC. O objetivo do trabalho é descrever a realização do “Projeto Cultura de Paz, Valores que Conduzem a Vida” e das práticas pedagógicas suscitadas pelos bolsistas licenciandos do PIBID e professoras das respectivas turmas. O referencial teórico-metodológico se fundamenta nos estudos de Freire (1992), Montessori (2004), Guimarães (2011). O percurso metodológico fomentado descreve as atividades realizadas. Os resultados destacam significativas mudanças nos discentes, docentes e na comunidade escolar, apresentando uma cultura cidadã de respeito ao próximo, conseqüentemente, promoção de novas ações a serem empreendidas consideradas na reflexão e prática pedagógica, contribuindo para despertar no ser humano sua capacidade de construção da paz, ação que exige uma postura coletiva e ativa de diálogo e negociação de todos.

Palavras-chave: Cultura de paz; Valores humanos; Pacifistas.

¹Pós-Graduação em Gestão e Coordenação pela Faculdade Darcy Ribeiro; Graduada em Pedagogia UVA; Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza Bolsista Supervisora do PIBID Pedagogia UFC/ CAPES. email: toniaferr@ig.com.br

² Pós-Graduação em Fisioterapia pela UNIFOR e biologia pela UECE. Pós-graduada em psicologia aplicada, psicomotricidade e Educação Especial pela UFC. Coordenadora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. email: patriciapaton.viegas@gmail.com

³ Pós-Graduação em Educação Inclusiva Fa7; Graduada em Pedagogia UVA; Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. email: jana.ozorio@hotmail.com

VALORES HUMANOS NA SALA DE AULA: UM HORIZONTE DE PAZ E CIDADANIA

Claudenice de Freitas Souza¹
José Ivaldo Mendes Rocha Júnior²
Luiz Torres Raposo Neto³

RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir da implantação do projeto Valores Humanos na Sala de Aula: um Horizonte de Paz e Cidadania, o qual foi desenvolvido em 27 escolas do município de Horizonte, envolvendo toda a comunidade escolar. A escola sendo um ambiente propício para o desenvolvimento da cidadania e de uma cultura de paz vive momentos tensos e tempos de incertezas no qual a mídia retrata situações de violência e agressões físicas e psicológicas, passando por grandes transformações, influenciando negativamente a juventude e incitando atitudes violentas. O projeto se dará de forma interdisciplinar e tem como meta principal promover ações e espaços de diálogo que propiciem a reflexão dos valores sociais incentivando a prática de atitudes colaborativas entre os diferentes grupos que formam a comunidade escolar realizando um esforço sistemático para uma maior participação das famílias na divisão de responsabilidades, discussão e engajamento para a resolução de problemas. Assim, objetivou-se propiciar o desenvolvimento da prática e da reflexão acerca dos valores necessários ao bom convívio através da instituição de um espaço dentro do ambiente escolar para a promoção de debates e vivências. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa descritiva, onde foram realizadas oficinas e formação continuada com os sujeitos participantes. Contou como aporte teórico, com as contribuições de Freire (1983), Zabala (1998), Sales (2004), Alarcão (2001), Sabini e Oliveira (2005). O projeto encontra-se em fase de execução e espera-se que promova uma melhoria na convivência escolar e familiar, contribuindo para uma cultura de paz, educação e espiritualidade.

Palavras-chaves: Valores humanos; Cidadania; Interdisciplinaridade

¹Professora da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Mestre em Educação (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC).

²Professor da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Especialista em Metodologia de Ensino em Ciências Humanas e Sociais (UFC). Graduado em História (UECE).

³Professor da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Mestrando em Ensino na Saúde (UECE). Especialista em Fisiologia e Biomecânica do Movimento (FIC). Graduado em Educação Física (UESPI).

EIXO 2



**DIREITOS HUMANOS, COMUNICAÇÃO, MÍDIA E
PAZ**

COM-VIDA: FORMANDO PROTAGONISTAS AMBIENTAIS PARA DESENVOLVER A CULTURA DE PAZ EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE/CE

Laricy Souza Alves Rodrigues¹
Renata Thaís Girão Firmo²
Claudenice de FreitasSouza³

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de implantação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (COM-VIDA), o qual vem sendo desenvolvido em 18 escolas do município de Horizonte, envolvendo alunos, gestão escolar, corpo docente, funcionários e comunidade. A escola é um ambiente propício para a promoção de habilidades e competências cognitivas, afetivas e sociais. Porém, concomitantemente deve desenvolver valores como o respeito ao meio ambiente e a cultura de paz. Sabemos que os problemas ambientais necessitam ser trabalhados na escola articulando ações locais e globais gerando respostas efetivas em defesa da vida. Nesse contexto, a COM-VIDA foi implantada no país em 2004 em decorrência da I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), a qual instituiu espaços de participação em defesa do meio ambiente e de conselhos jovens, assim como a elaboração da Agenda 21 nas escolas. O objetivo da COM-VIDA é consolidar um espaço para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida utilizando-se do intercâmbio escola-comunidade. Como metodologia, é realizada a formação de protagonistas ambientais para que estes mobilizem a comunidade escolar e redondeza desenvolvendo a colaboração, o respeito e o diálogo com as diferenças. A experiência da COM-VIDA existe no município desde 2004. No ano vigente, como resultado parcial, foram realizadas formações com 225 representantes das escolas participantes. O projeto encontra-se em fase de execução e espera-se uma melhoria das práticas socioambientais na escola e na comunidade, estabelecendo então uma cultura de paz.

Palavras-chave: COM-VIDA; Educação ambiental; Cultura de paz

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Especialista em Educação Ambiental (UNICID). Graduada em Ciências Biológicas (UECE).

² Professora da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Graduada em Ciências Biológicas (UECE).

³ Professora da Rede Municipal de Ensino de Horizonte – Ce. Mestre em Educação (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC).

DE PÉ NO CHÃO: DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA VILA

Morena Cristal Limaverde Sotero
Lucas Bezerra Brito

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre como as atividades desenvolvidas em cenários de aprendizagem podem contribuir para discussão de temas em Direitos Humanos e Educação Ambiental por alunos do Ensino Fundamental da Escola Vila em Fortaleza. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica apresentam os temas de Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental como conteúdos fundamentais a serem desenvolvidos nas escolas. Embora esses subsídios governamentais proponham inovações curriculares, a lacuna entre a prática docente e a teoria proposta ainda é evidente, trazendo reflexões de como essas temáticas poderiam ser desenvolvidas no ambiente escolar. Por outro lado, tendências educacionais inovadoras apresentam mudanças paradigmáticas em suas grades curriculares viabilizando práticas de ensino que promovem aprendizagens significativas em cenários como plantio de horta, cozinha experimental, carpintaria, ateliê de artesanato e rodas de conversa. Conscientes da crise socioambiental em que vivemos, acreditamos que a ressignificação de atividades manuais do cotidiano no espaço da Escola Vila possam desenvolver em alunos habilidades necessárias para uma Cultura de Paz e para a construção de uma sociedade ecológica sustentável.

Palavras-chave: Espiritualidade; Direitos Humanos; Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CIDADANIA: DO AMBIENTE PARA A EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO PARA O AMBIENTE.

Luciana de Souza Silva¹
Évila Crisitina Vasconcelos de Sá²

RESUMO

Para construir sua história a humanidade teve que se relacionar, direta e indiretamente, com a natureza e outros seres vivos que a compõe, a fim de buscar uma sociedade justa, feliz e de paz, sob uma relação de exploração básica que exigisse dela os elementos necessários a sua sustentação. Mas nem sempre tal convivência foi mantida pelo homem de maneira harmoniosa, cordial e sustentável. Assim, o homem precisa explorar o ambiente, retirando dele seus recursos naturais necessários para sua sobrevivência e buscando métodos para preservá-lo. Essa busca pela preservação pode ocorrer da seguinte forma: através da educação ambiental. Ou seja, pelo relacionamento homem/natureza, o qual pode ser realizado principalmente do ambiente para a educação e da educação para o ambiente, bastando que seja ensinada e iniciada, desde cedo, nas escolas. Para tanto, trazemos a horta ecológica como projeto, pois esse conteúdo, que está ligado à temática ambiental, pode ser traçado e planejado dentro da sala de aula de forma simples, além de poder ser disseminado junto da própria comunidade social local, trabalhando para que essa temática conjunta (já que envolve escola e comunidade) atinja ou tenha resultados positivo global. Tratando da problematização conteúdo/prática, é possível aproximar os aspectos comuns que envolvem duas vertentes: a conscientização e a preservação, onde é possível fazer com que se questione a modificação natural do ambiente e, ao mesmo tempo, tentar recuperar essa estrutura que foi ou será modificada e os laços que ainda restam dela, por meio da educação.

Palavras chaves: Educação Ambiental; Preservação; Hortas Ecológicas.

¹ Professora de Ciências da rede pública de Fortaleza. Graduada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Especialista em Educação Ambiental e sustentabilidade pela Universidade Cândido Mendes-UCAM.

² Professora da rede pública de Fortaleza e Historiadora. Especialista em Metodologia do Ensino de História pela UECE. Aperfeiçoamento em Educação Ambiental pela UFC. Graduada em Pedagogia na UECE.

PROJETO DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA - ESCOLAR (PROMECE): HORIZONTE DE PAZ

Francisca Regilânia Ferreira Lima¹
Lillian Virginia Carneiro Gondim²

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir do “Projeto de Mediação Comunitária e Escolar - PROMECE” que incentiva alunos, professores e pais a manter um diálogo amistoso e equilibrado por meio do instrumento pacificador conhecido como mediação. Diante da existência de vários conflitos escolares, sejam esses entre alunos e professores, bem como também entre escola e família, a Secretaria de Educação do Município de Horizonte - SME, buscou integrar junto ao cotidiano escolar práticas pedagógicas que promovam a educação para a paz através de uma educação em valores humanos para o desenvolvimento de um bom diálogo. Assim, a pesquisa tende a demonstrar que a mediação de conflitos é um procedimento que facilita o diálogo e a compreensão entre a comunidade escolar como um todo. O trabalho é resultado de uma experiência bem sucedida envolvendo alunos. Para tanto, a metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, de caráter exploratório e contou como aporte teórico, contribuições de vários autores no que concerne à temática da mediação escolar. Em relação aos resultados encontrados, os mesmos apontam que a escola é um espaço fundamental para o diálogo, inserindo assim, a educação de valores humanos e de pacificação diante de conflitos que podem ser bem administrados devido à prática da mediação.

Palavras-chave: Mediação; Educação para Paz; Valores humanos

¹ Especialista em Gestão Escolar pela Facet. Graduada em Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade Vale do Acaraú, Atua na Secretaria de Educação.

² Mestranda em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Atua como Assessora Técnica do Ministério Público do Ceará.

PROJETO MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO: MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL, DIFUSÃO DA CULTURA DE PAZ E RESGATE DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Nicolly Isabelly Pereira Freire¹
Heyvah Amanda da Silva Pitombeira²
Ana Karine Pessoa Cavalcante Miranda³

RESUMO

Ante a realidade de desigualdades econômicas e sociais da qual integram as comunidades periféricas da cidade de Fortaleza-CE, o Programa Cidadania Ativa (PCA) do curso de Direito constitui-se numa prática de responsabilidade social desenvolvida pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) cuja premissa básica é integrar os corpos docente e discente no desenvolvimento de atividades voluntárias voltadas para a sensibilização de direitos nas comunidades, objetivando fortalecer a cidadania e a participação social. No PCA são desenvolvidos 31 projetos, dentre os quais, um insere em seu conteúdo a temática mediação e conciliação, que desde o ano de 2013, tem o intuito de despertar no corpo discente a importância da prática da administração pacífica de conflitos e a difusão de tal perspectiva nas comunidades. O presente artigo tem como objetivo apresentar e discorrer sobre o Projeto Mediação e Conciliação, demonstrando a sua relevância para a comunidade. Para tanto se realizou um vasto levantamento bibliográfico e documental, além de pesquisa de campo a partir da observação dos sujeitos (professor-orientador, alunos e comunidades) e das atividades desenvolvidas durante as ações sociais, no período de 2014 a 2015. Como alunos integrantes do Projeto Mediação e Conciliação, nos foi permitido conhecer os motivos de sua implementação, a forma como é desenvolvido e aferir os benefícios dele procedente em favor da comunidade assistida e dos discentes participantes. Nesse sentido, podemos observar que o Projeto tem aliado o saber acadêmico e o saber popular como elo de comunicação e fortalecimento da cidadania e dos laços sociais, agregando novos valores à vida pessoal, acadêmica e profissional dos alunos, além de capacitar e sensibilizar pessoas para terem uma postura cidadã ativa, contribuindo assim, para uma sociedade mais participativa, justa, equilibrada e solidária.

Palavras-chave: Cidadania; Mediação; Conciliação

¹ Aluna do Curso de Direito (UNIFOR) e-mail: nicoly.isa@hotmail.com

² Aluna do Curso de Direito (UNIFOR)

³ Mestre em Políticas Públicas e Sociedade (MAPPS/UECE), Doutoranda em Direito e Sociologia (PPGSD/UFF), Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: anakarinepcm@gmail.com

REFLEXÕES PERTINENTES SOBRE ECOFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A PAZ NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Virgínia Ostroski Salles¹
Eloiza Aparecida Silva Àvila de Matos²
Nei Alberto Salles Filho³

RESUMO

O objetivo deste texto é apontar aspectos iniciais da integração entre a ecoformação e Educação para a Paz no contexto educacional. O estudo, conduzido como pesquisa bibliográfica, argumenta conceitualmente e correlaciona a ecoformação e a Educação para a Paz, no sentido de apontar suas aproximações e convergências. Tal processo objetiva também aproximar institucionalmente a Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR), através do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências (NEP/UEPG) com o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (Campus Ponta Grossa), através de linhas de estudo e pesquisa afins. A ecoformação, como olhar transdisciplinar às questões do ser humano e meio ambiente e a Educação para a Paz, como perspectiva complexa das questões da paz em contextos educacionais, demonstram que temáticas como vida, ciência, tecnologia, conflitos, violências, natureza entre outros, precisam fazer parte de abordagens agregadoras. Da configuração destes cenários em constante movimentos, pensar a uma Cultura de Paz requer um trabalho de Educação para a Paz, sendo permeado pelas questões da ecoformação.

Palavras chave: Educação; Ecoformação; Educação para Paz.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia PPGECT - - mail: virginia.utfpr@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. E-mail: elomatos@utfpr.edu.br.

³ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). E-mail: prof.neialberto@hotmail.com

UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

Bárbara Rainara Maia Silva¹
Daniele de Sousa Lima²

RESUMO

Direitos Humanos são princípios que visam assegurar a dignidade humana, que é um valor absoluto. Seu fundamento está na própria condição humana; para Kant (1980) todo homem tem um fim em si mesmo. Mas, o modelo social vigente subverte essa concepção e atrapalha a concretização dos direitos humanos. Um dos principais fatores que traz essa violação de direitos é a supervalorização do capital. Para Silva, Olinda e Goldberg (2014), a elite se mantém no poder através da exploração de uma maioria pobre, não escolarizada, e os direitos que deveriam ser universais e inalienáveis tornam-se mercadorias. Sabemos ainda que a cultura favoreceu a formação de práticas, sistemas políticos e econômicos contrários aos direitos humanos, tão presentes ainda hoje em diversas esferas da sociedade, com destaque para escolas, onde no geral, vigora a cultura da violência. Diante disso, enxergamos a necessidade de construir uma cultura de Paz com base na Educação em Direitos Humanos, de forma a desconstruir preconceitos, discriminações e instaurar a prática de princípios que legitimam a essência da humanidade. Esta é uma pesquisa teórica, cujo objetivo é gerar uma reflexão acerca desta temática. Para tal, realizamos uma análise bibliográfica, a partir de Benevides (2000), Pequeno (2008), Silva, Olinda e Goldberg (2014). Constatamos parcialmente que a Educação em Direitos Humanos é contínua e transformadora; pressupõe mudança cultural e vivência de valores fundamentados nos conceitos de liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, cooperação, tolerância e paz (BENEVIDES, 2000). Tal revolução cultural iniciada na escola poderá posteriormente se expandir para outras esferas da sociedade.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Cultura de Paz; Valores.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: jbrainara@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: danniele.asd@hotmail.com

USO DE IMAGENS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA

Melo-Rodrigues, Hugo De.¹
Sales, José Albio Moreira De.²
Rodrigues, Cícera Sineide Dantas.³

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de Mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Discute sobre o patrimônio cultural na formação estética de professores do ensino fundamental, destacando o uso de imagens como potencialidade para as narrativas de história de vida de professores. Do ponto de vista metodológico, fundamenta-se em uma abordagem qualitativa com base na pesquisa-ação. Por meio de uma oficina pedagógica de caráter formativo-investigativa, foram apresentadas aos professores imagens impressas diversificadas. A identificação pessoal com imagens específicas permitiu um encontro com momentos significativos das histórias de vida e formação de oito professores colaboradores da pesquisa, revelando valores, saberes e possibilitando novos olhares sobre a prática pedagógica e a docência.

Palavras-chave: Escola; Formação docente; Imagens.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Membro do Grupo de Pesquisa: Investigação em Arte, Ensino e História - IARTEH. Bolsista pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP. E-mail: hugode@hotmail.com

² Professor da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco e estágio de pós-doutorado Educação na Universidade do Porto em Portugal. Coordenador do Grupo de Pesquisa Investigação em Arte Ensino e História - IARTEH. E-mail: albiosales@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Observatório da Educação - OBEDUC. E-mail: cicerasineide@hotmail.com

EIXO 3



**CULTURA DE PAZ, SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A BRINCADEIRA COMO POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ ENTRE CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA

Larissa Naiara Souza de Almeida¹.
Avanúzia Ferreira Matias².

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar se a brincadeira pode ser utilizada como um instrumento mediador para a promoção da Cultura de Paz entre crianças. Estabelecendo para isso um diálogo com o referencial sócio-interacionista de Vygotsky (1998, 2011), sobre a brincadeira (VYGOTSKY, 1998, 2011; KISHIMOTO, 1998) e Cultura de Paz (ALMEIDA; ALBUQUERQUE; SANTOS, 2013). Foi utilizado como procedimento metodológico a observação participante, que teve como foco as brincadeiras livres entre crianças de uma turma de infantil V, de uma escola pública de Fortaleza. Dos resultados obtidos, foi perceptível a aquisição de novos conhecimentos e a partilha de suas experiências, bem como a presença de elementos constituintes de uma Cultura de Paz: solidariedade, carinho, diálogo, respeito, a internalização de regras sociais, resolução de conflitos de forma harmoniosa etc. Conclui-se que a brincadeira atua como uma possibilidade de promoção de Cultura de Paz entre as crianças de forma lúdica e significativa ao fomentar entre as elas a cooperação, a solidariedade em grupo, a importância de viver e interagir com os outros de forma harmoniosa, a consolidação de sentimentos bons, como o amor, o diálogo como elemento essencial para resolver conflitos etc.

Palavras chave: Brincadeira; Cultura de paz; Crianças.

¹ Mestranda em Educação Brasileira /UFC. Bolsista do CNPQ.

² Doutoranda em Educação Brasileira/UFC.

A PAZ COMEÇA EM MIM: BIODANÇA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA DE PAZ.

Pedro Marinho dos Santos Junior
Maria Amilca de Souza Pinto

RESUMO

O trabalho de natureza bibliográfica objetiva verificar as contribuições da Biodança como elemento de Cultura de Paz para a formação de professores. Trabalhar a Cultura de Paz nos aspetos curriculares exige do educador além do conhecimento intelectual sobre o tema, a vivência pessoal de uma cultura. Inserir a dimensão do corporal, do relacional e das vivências com os aspectos intelectuais e cognitivos pode potencializar as capacidades docentes para escutar, olhar e falar sobre cultura de paz nos espaços da vida cotidiana, em uma perspectiva ampliada para fora da sala de aula. A Biodança enquanto sistema de caráter educacional e de desenvolvimento humano pode abrir caminhos para o contato com o diferente e o diverso do cotidiano de cada um. Na perspectiva do aprendizado biocêntrico, a integração afetividade, corporeidade, racionalidade e aprendizagem formam uma organização sistêmica para o encontro humano na dimensão do relacional, base para uma Cultura de Paz. Os novos desafios para a formação de professores exigem habilidades para trabalhar conteúdos de docência que não foram contemplados nas décadas anteriores. A dimensão do corpo do docente como elemento do seu ofício diante da dimensão relacional do processo ensino e aprendizagem, encontra no referencial da Biodança ferramentas e vivências que podem potencializar o instrumental do corpo em suas relações ocupacionais com alunos, professores, gestores e familiares. Vivenciar a paz em meio ao cotidiano desafiador do trabalho na educação pode ser um passo importante para construir uma Cultura de Paz dentro da escuta, da fala e do olhar pessoal do docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Cultura de Paz; Biodança.

CONGREGAÇÃO IPI CIPÓ¹ E PRECE²: O PARADIGMA DO CUIDADO E APOIO ESPIRITUAL AOS ESTUDANTES DO PROGRAMA

Ana Maria Teixeira Andrade³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca da participação direta da Congregação da Igreja Presbiteriana Independente da comunidade de Cipó no movimento dos estudantes do PRECE quando estavam em seus estudos nas células⁴ cooperativas de aprendizagem. Em nossas bases teóricas temos no campo da paz e espiritualidade, (SOUSA, 2015), (TORO, 2015); na área de Histórias de Vida (LANI-BAYLE, 2008); no movimento social em estudo, (ANDRADE, 2014) e (SOUSA, 2006).

Palavras Chaves: Educação; (Auto)Biografia; Espiritualidade; Paz.

¹ Congregação da primeira Igreja Presbiteriana Independente de Fortaleza.

² Programa de Educação em Células Cooperativas.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Universidade Federal do Ceará anamariaprece@gmail.com

⁴ Grupo de três a sete estudantes.

DO EXCLUSIVISMO AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: DESAFIOS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Pedro Jônatas da Silva Chaves¹
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro²

RESUMO

No Brasil por conta das divergências envolvendo grupos religiosos, que buscavam legitimar superioridade sobre outros grupos através de seus exclusivismos, estabeleceu uma desconfiança acerca da função social das Ciências da Religião. Essa concepção interfere diretamente no ensino religioso ministrado nas escolas brasileiras, pois na maioria dos currículos não há preocupação com a diversidade religiosa. Este trabalho objetiva apresentar o diálogo inter-religioso, que se caracteriza por promover convivência e respeito entre pessoas de igrejas e religiões distintas, como uma proposta presente nos processos de ensino e de aprendizagem do ensino religioso. É importante identificar que a religiosidade está também além das religiões, visto que para ser religioso não é pertinente fazer parte de uma instituição religiosa. Essa pesquisa foi realizada na abordagem qualitativa e se caracteriza como bibliográfica. Dentre os textos adotados, utilizou-se produções do Congresso Nacional do Ensino Religioso (CONERE) e do Simpósio de Ensino Religioso da Escola Superior de Teologia (EST). Ao final deste estudo bibliográfico, evidenciou-se que diferentes alunos não legitimam sua experiência com o sagrado, que compreende algo misterioso e fascinante, preferindo assumir uma religião majoritária ou afirmar que não possuem religião. Frente a isso, torna-se importante refletir sobre a diversidade religiosa na busca por conhecer cada experiência e constituir a cultura de paz. Com efeito, mesmo que existam diferenças religiosas é possível superá-las através do diálogo inter-religioso, pois o etnocentrismo dará lugar ao encontro e respeito à alteridade.

Palavras-Chave: Diálogo Inter-Religioso; Ensino Religioso; Processo de Aprendizagem;

¹ Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas (FBN). Atualmente é graduando em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e cursa especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios (FAK). E-mail: pedrojonatas_sc@hotmail.com

² Servidor da Prefeitura Municipal de Itapipoca (Ceará). Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Linha de Pesquisa: Formação, Didática e Trabalho Docente. E-mail: mirtiel_frankson@yahoo.com.br.

MAGISTÉRIO INDÍGENA TREMEMBÉ SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTERCULTURAL

Anúsia Pires Pereira¹
Renata Lopes de Oliveira²
João B. A. Figueiredo³

RESUMO

Desde a colonização do Brasil, a educação indígena esteve relacionada com os processos de dominação e subalternização. A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação diferenciada foi assegurada como uma alternativa de valorização dos saberes e culturas próprias desses povos. Nesse contexto, encontra-se o MITS o qual se configurou como uma experiência que favoreceu o autorreconhecimento positivo dos educandos e a valorização da vida, da cultura e dos saberes ancestrais da etnia Tremembé.

Palavras Chaves: Magistério; Indígena; Tremembé

¹ Mestranda em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação (FACED-UFC), bolsista FUNCAP. Email: anusiapiresp@gmail.com

² Mestra em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação (FACED-UFC). Email: renata.lopez@hotmail.com

³ Prof. Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC. Email joaofigueiredo@hotmail.com.

O DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DO TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO DO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO ADEQUADO E O PAPEL DAS ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DESSE DIREITO

Ana Paula Araújo de Holanda¹
Marlea Nobre da Costa Maciel²
Maria do Carmo Barros³

RESUMO

Trata o presente estudo da atuação das entidades de representação laboral (associações, sindicatos, sociedade civil) como entes de fomento na formação e educação do trabalhador, na busca do direito de participação, no respeito ao meio ambiente do trabalho e à dignidade. O foco da problemática é a preocupação com a qualidade de vida do trabalhador, seu ambiente de trabalho e demais direitos advindos da contratação, principalmente, quando migrante.

Palavras Chaves: Magistério; Formação; Direito

O ESTRESSE E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

Carlos Alexandre Holanda Pereira¹
Manoel Pinéo de Sousa²

RESUMO

A presente pesquisa, que se encontra em fase inicial de desenvolvimento, objetiva compreender a representatividade de professores a respeito do estresse no cotidiano do trabalho docente. O interesse pelo tema em questão decorre da nossa trajetória como profissionais do magistério público da educação básica, uma vez que sempre foi praxe ouvirmos de muitos professores queixas de estresse atribuídas em razão de seu labor nas instituições escolares. Para tanto, a pesquisa será orientada na perspectiva da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, e, como estratégia de coleta dos dados, realizaremos entrevistas semiestruturadas com quinze professores da educação básica da rede pública de ensino, mais precisamente cinco dos anos iniciais e cinco dos anos finais do ensino fundamental, além de cinco do ensino médio. Ademais, será desenvolvida em uma escola da rede municipal de Fortaleza e em outra da rede estadual de ensino do Ceará. Utilizaremos como fundamentação teórica as contribuições dos seguintes autores: Valle (2015), Lipp (2012), Meleiro (2012) e Reinhold (1996) que tratam do estresse do docente no desenvolvimento de seu trabalho. Num primeiro momento podemos mencionar, com base nas ideias desses autores, que o estresse acarreta dificuldades nos indivíduos para se manterem bem nos estados físico e emocional. Ficou evidenciado que sentimentos de insatisfação na realização do trabalho docente podem desencadear no professor um grau de esgotamento físico acentuado, caracterizado como síndrome de burnout. Além disso, constatamos que a carreira no magistério é muito estressante, em virtude das condições de aviltamento e das próprias exigências advindas da profissão.

Palavras-chave: Estresse; Trabalho docente; Saúde do professor.

¹Discente do Mestrado Acadêmico em Educação da UECE. Docente do ensino superior. E-mail: profalexandreholanda@yahoo.com.br.

² Discente do Mestrado Acadêmico em Educação da UECE. Docente da educação básica. E-mail: sousapmanuel@gmail.com.

O PROJETO SOCIAL CIDADE CRIANÇA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Jarbiani Sucupira Alves de Castro¹

Gisela Isolde Waechter Streck²

RESUMO

Este trabalho realiza uma análise sobre a influência exercida pelas ações do Projeto Social Cidade Criança para o desenvolvimento integral de crianças em vulnerabilidade social. Este projeto é realizado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus Cidade dos Funcionários, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará. Neste estudo, buscou-se responder à seguinte questão: como a educação não-formal desenvolvida no âmbito do Projeto Social tem contribuído para a formação integral de crianças? Compreendendo que a educação perpassa todos os espaços de convivência da pessoa, inicialmente buscou-se refletir sobre o conceito de educação integral, realizando para tanto um diálogo entre os conceitos de educação formal e não-formal e a sua complementaridade como estratégia para o desenvolvimento de uma proposta de educação integral. O aspecto do desenvolvimento humano foi amparado pela abordagem bioecológica, que compreende todos os contextos de vivência da pessoa em desenvolvimento como estruturas interligadas. Neste sentido, realizou-se a análise do contexto em que estavam inseridas as crianças participantes do projeto, conforme a amostra pré-estabelecida. Desta forma, pretendeu-se contribuir para uma avaliação quanto à possibilidade de complementaridade entre a educação formal, representada pelo sistema escolar e a não formal, representada pelas ações da sociedade civil organizada para uma formação integral.

Palavras-chave: Formação Integral; Educação não-Formal; Projeto Social.

¹ Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia na linha de pesquisa Educação Comunitária com Infância e Juventude, Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010) e Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (2006). É Pedagoga do Instituto Federal do Ceará, lotada na Pró-Reitoria de Ensino. Atualmente atua no Departamento de Ensino Superior do IFCE.

² Possui graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia (1987) e doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2000). Atualmente é docente da Faculdades EST e leciona na graduação e pós-graduação. Pesquisa Teologia nas interfaces com a Educação e a Psicologia. Pesquisa e atua principalmente nos seguintes temas: educação e educação religiosa, cidadania, desenvolvimento religioso, ensino religioso e escola. Coordena o Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST/São Leopoldo/RS.